

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE AUDITIVA NA ATENÇÃO A LACTANTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW/UFPB

Autor(es):

ALVES¹, Eryck Holmes
Melo², Luciana Pimentel Fernandes

Resumo

A educação popular em saúde vem se mostrando primordial na atenção em saúde, por possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular e permitir o desenvolvimento de ações cada vez mais eficazes de prevenção e controle de doenças. No que diz respeito à saúde auditiva infantil, sabe-se que são muitos os fatores que podem acometer a criança desde o período da gestação, trazendo consequências para o desenvolvimento infantil e afetando à deficiência auditiva a qualidade de um grave problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi desenvolver ações educativas na atenção às lactantes no HULW-UFPB de acordo com os princípios da Educação Popular em Saúde. A ação foi desenvolvida no setor de Puericultura do HULW-UFPB e participaram lactantes que procuraram o mesmo a fim de realizar consultas de acompanhamento de suas crianças no período referido. A ação desenvolvida contemplou relevância social e acadêmica, atuando de forma interdisciplinar com o Setor de Puericultura e possibilitou à comunidade autonomia na busca da saúde e da qualidade de vida a partir do conhecimento compartilhado e das estratégias de encaminhamento para triagem.

Palavras-chave: Educação popular, Saúde auditiva infantil, Puericultura.

Introdução

A educação popular em saúde vem se mostrando primordial na atenção em saúde, por possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular e permitir o desenvolvimento de ações cada vez mais eficazes de prevenção e controle de doenças. No que diz respeito à saúde auditiva infantil, sabe-se que são muitos os fatores que podem acometer a criança desde o período da gestação, trazendo consequências para o desenvolvimento infantil e afetando à deficiência auditiva a qualidade de um grave problema de saúde pública. Com isto percebeu-se a necessidade de pesquisar mais sobre o devido assunto e aprofundar os conhecimentos da população acerca deste tema de saúde pública. O Objetivo deste trabalho foi desenvolver ações educativas na atenção às lactantes no HULW-UFPB de acordo com os princípios da Educação Popular em Saúde. Foram objetivos específicos: garantir tanto a promoção da saúde

¹ Discente Bolsista PROBEX/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia.

² Docente Orientador Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia. E-mail: lpfmelo@hotmail.com

auditiva, quanto o encaminhamento dos lactentes para triagem auditiva em tempo hábil; possibilitar aos estudantes envolvidos ampliar a visão sobre Promoção da Saúde Auditiva e Educação Popular em Saúde; integrar as ações de Promoção de Saúde Auditiva no âmbito do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, firmando parcerias entre a Fonoaudiologia e o Serviço de Puericultura do hospital, favorecendo a integralidade da assistência e atuação interdisciplinar.

Desenvolvimento

Com prevalência considerada significativa (Béria et al, 2007), é importante que a surdez seja primeiramente prevenida e, quando ocorrer, identificada o mais cedo possível para que agravos sejam minimizados e seus portadores recebam atenção integral (JICH, 2007). Como forma de prevenir as consequências de uma alteração auditiva na infância, contempla-se a realização de ações de promoção como orientação a grupos de mães. Nestes, os riscos e as formas de identificação precoce das perdas auditivas são discutidas e facilmente acatadas pela possibilidade da socialização facilitada de conhecimentos. Partindo desse pressuposto, no período de agosto a novembro de 2011 foi desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB um trabalho de atenção básica voltado à saúde da família, em que foram realizadas ações educativas em nível de saúde auditiva, norteadas pelos preceitos da Educação Popular em Saúde.

Metodologia

A ação foi desenvolvida no setor de Puericultura do HULW-UFPB e participaram lactantes que procuraram o mesmo a fim de realizar consultas de acompanhamento de suas crianças no período referido. Ainda na sala de espera, as mães foram convidadas a participar dos grupos, sendo devidamente esclarecidas acerca de seus objetivos e funcionamento. Cada mãe participou de um único encontro, com duração de 30 minutos em média, em que foram tratados temas relativos à promoção de saúde auditiva seguindo os preceitos da Educação Popular em Saúde (Freire, 2005), que defende a troca de experiências e conhecimentos acerca de temas específicos. Foram abordados temas como: desenvolvimento infantil, da função auditiva e de linguagem, fatores de risco para a audição, consequências da perda auditiva e procedimentos de identificação e diagnóstico fonoaudiológico. Após conclusão das ações educativas, as mães foram questionadas sobre: 1. o que já sabiam acerca da saúde auditiva infantil, mas gostaram de aprofundar seus conhecimentos e 2. sobre o que não sabiam e consideraram importante aprender no grupo. Por fim, foram fornecidos às mães certificados de participação e cartões de encaminhamento para a realização de triagem auditiva.

Resultados

No total foram realizados 8 grupos de orientação, com a participação de 34 lactantes, com filhos em idades que variaram de 8 dias a 1 ano e 9 meses, nascidos na

¹ Discente Bolsista PROBEX/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia.

² Docente Orientador Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia. E-mail: lpfmelo@hotmail.com

região metropolitana de João Pessoa e interior da Paraíba. Referiram história de fatores de risco para audição 6 lactantes (2 nascimento pós-termo, 1 convulsão ao nascimento, 1 nascimento pré-termo com internação por infecção hospitalar por 9 dias, 1 nascimento pré-termo sem complicações e 1 com problemas de exsanguineidade). Do total (n=34), 17 lactantes referiram que haviam realizado triagem auditiva (exame das emissões otoacústicas) em suas crianças, obtendo como resultado presença de respostas bilateralmente. Entre estes, todos com indicadores de risco para a audição (n=6) realizaram triagem auditiva antes da alta hospitalar. Os 17 que ainda não haviam realizado até o momento, foram encaminhados para a realização do exame em centros especializados da cidade de João Pessoa. Dos temas tratados nos grupos de orientação, o uso adequado da cotonete, os cuidados para evitar que a água do banho penetrasse no conduto auditivo externo e a importância de manter a vacinação em dia foram citados como aqueles já conhecidos pelas lactantes. Quanto aos menos conhecidos, os fatores de risco pré, peri e pós natais, a posição considerada ideal do bebê na amamentação e a importância de se realizar a triagem auditiva nos primeiros 30 dias de vida e os procedimentos do mesmo foram os mais citados. Tanto profissionais do setor de Puericultura, quanto os discentes e docentes envolvidos avaliaram a ação educativa como positiva uma vez que garantiram maior compreensão por parte das participantes quanto aos procedimentos de promoção e prevenção da saúde auditiva de seus filhos.

Conclusão

A ação desenvolvida contemplou relevância social e acadêmica, atuando de forma interdisciplinar com o Setor de Puericultura e possibilitou à comunidade autonomia na busca da saúde e da qualidade de vida a partir do conhecimento compartilhado e das estratégias de encaminhamento para triagem.

Referências

1. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família. Interface Comunic. Saúde, v.9, n.16, p. 39-52, set, 2004.
2. Andrade CRF. Fonoaudiologia Preventiva – Teoria e vocabulário técnico-científico. São Paulo: Lovise, 1996.
3. Béria JU, Raymann BCW, Gigante LP, Figueiredo ACL, Jotz G, Roithman R, Costa SS, Garcez V, Scheres C,
4. Smith A. Hearing impairment and socioeconomic factors: a population-based survey of an urban locality in southern Brazil. Rev. Panam. Salud Publica, vol. 21, no6. Washington June, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília, 2000. Disponível em www.atencao primaria.to.gov.br/downloads/cartilha_informacoes_gestores_e_tecnicos.doc, 2000.

¹ Discente Bolsista PROBEX/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia.

² Docente Orientador Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia. E-mail: lpfmelo@hotmail.com

6. Dantas MBS, Anjos CAL, Camboim ED, Pimentel MCR. Resultado de um programa de triagem auditiva neonatal em Maceió. Ver. Bras. Otorrinolaringol. 75(1):58-63, jan-fev, 2009.
7. Freire P. Pedagogia do oprimido. 42 Ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2005
8. Griz S, Mercês G, Menezes D, Lima MLT. Newborn hearing screening: an outpatient model. Int. J. Ped. Otorhinolaryngol., 2009.
9. Hall D, Davis A. Commentary on neonatal screening for hearing impairment. Arch. Dis. Child, 83:F382-3, 2000.
10. JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING 2007 Position Statement Pediatrics, 2007.
11. Melo Neto JF. Extensão Popular. João Pessoa:Universitária, 2006.
12. Meyer C, Witte J, Hildmann A, Hennecke KH, Schunck KU, Maul K et al. Neonatal screening for hearing disorders in infant at risk: incidence, risk, factors and follow-up. Pediatrics, 104:900-4, 1999
13. Olusanya BO, Akinymi OO. Community-based infant hearing screening in developing country: parental uptake of follow-up services. BMC Public Health, 9:66, 2009.
14. Pacheco LC, Tochetto TM, Checalin MA, Carvalho CDM. Triagem auditiva neonatal: informações de gestantes de diferentes classes sociais. Einstein, 7(2Pt1):159-62, 2009.
15. Traesel CA. Educação em saúde: fortalecendo a autonomização do usuário. In: Acolher Chapecó. São Paulo:Hucitec, 2004.

¹ Discente Bolsista PROBEX/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia.

² Docente Orientador Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fonoaudiologia. E-mail: lpfmelo@hotmail.com